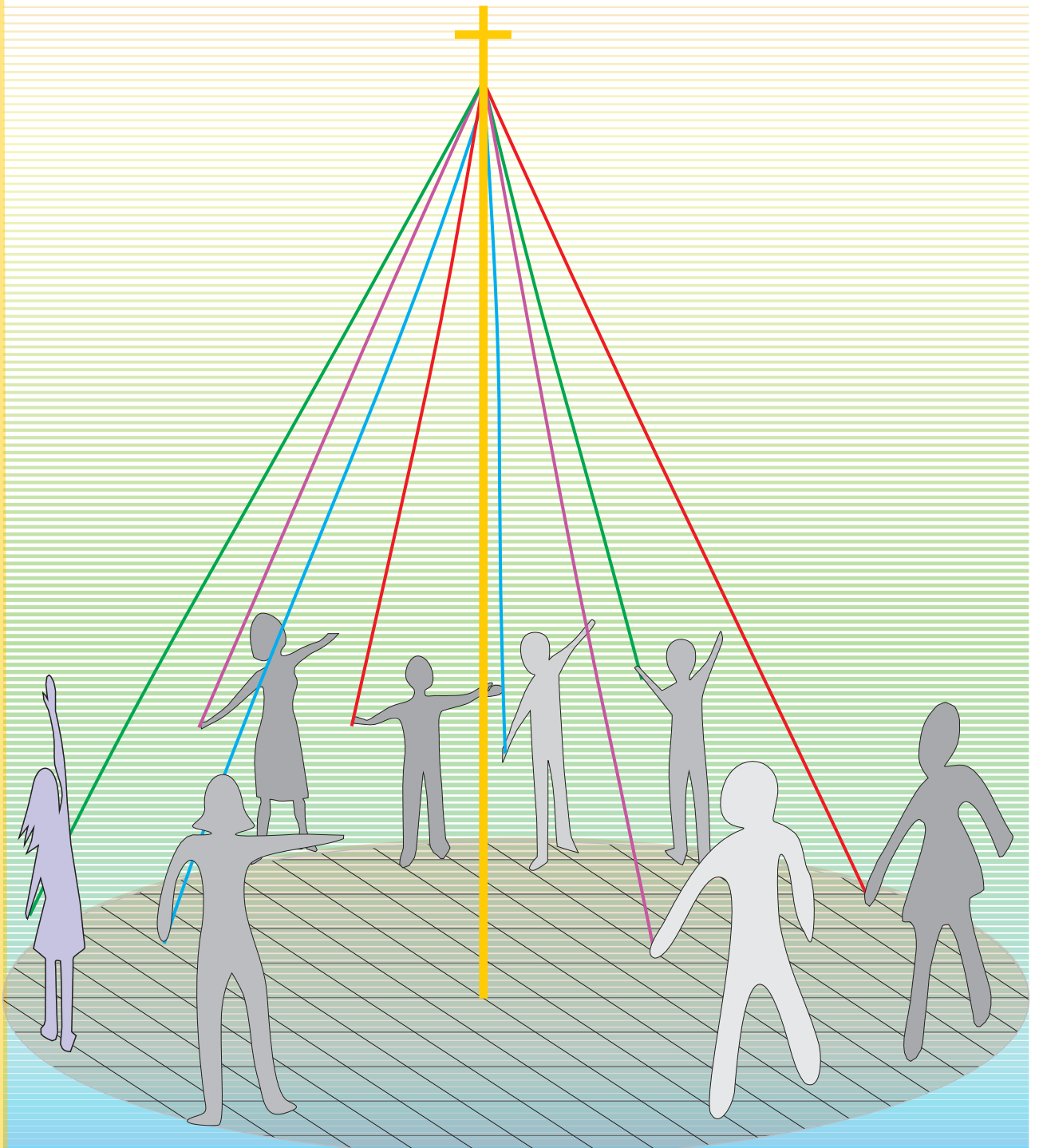


2º

Introdução à Metodologia de Elaboração e Uso Deste material e Bibliografia

Observação: a numeração segue o
site. Por isso inicia no Número 02.
pois o número 01 é o artigo do TCC 1



Obs. Edição e configuração de página feita para para imprimir frente e verso com economia de papel.

1 – Introdução à metodologia de elaboração e uso deste material.

2 - Significado dos termos usados

3 – Bibliografia consultada

04 - Outras citações, além das que estão indicadas ao no TCC 1.

Este é um trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo, realizado na faculdade de arquitetura do Centro universitário Unileste MG, por José Enesio Pinheiro.

Orientadores: Professor arquiteto urbanista Ricardo Augusto Crochet. (TCC2).

Na primeira parte (TCC1), professora arquiteta urbanista Quênia Alves.

1 - Introdução ao manual do arquiteto.

O propósito deste trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo é oferecer manuais que auxiliem profissionais de arquitetura no processo de projetarem igrejas para e “com” as comunidades católicas, como arquitetura sacra mistagógica, à imagem da Igreja.

Concluo o curso de Arquitetura e Urbanismo, após ter cursado filosofia e teologia na (FAJE) e exercer o ministério de presbítero da Igreja Católica Há treze anos. Assim, esse trabalho será enriquecido por estas experiências. Por outro lado exigirá esforço extra para distinguir o papel do arquiteto e urbanista e vivência do espaço sacro como presbítero.

A metodologia do curso de arquitetura e urbanismo, ao partir do esforço de aliar teoria e prática educa para ver as realidades locais com liberdade. Além de todo instrumental técnico: conhecimento de materiais, normas da construção civil, teorias do conforto, orçamentos, empreendedorismo, mercado da construção civil, patrimônio histórico, análise do impacto da construção para a cidade, etc, acrescenta-se, a sensibilização à arte e adequação do espaço às necessidades do corpo e do mundo simbólico de quem vai habitar. Todo esse instrumental, possibilitou: reler da experiência de uso do espaço e símbolos sacros; sensibilidade à relevância da arte e arquitetura na vivência da fé e realização da missão da comunidade católica; percepção que as igrejas construídas sem projeto geraram um caos de puxadinhos e um processo sem fim de construir e demolir.

Elaboramos duas sínteses metodológicas, que chamamos de manuais: Uma na perspectiva da elaboração do projeto arquitetônico e outra, para as lideranças e comunidades, com foco nas pequenas comunidades. O desafio destas sínteses não foi pequeno, pois a teologia trabalha com textos e a Igreja tem grande quantidade de documentos e rituais.

arquiteto urbanista é o profissional preparado para elaborar projeto de arquitetura sacra mistagógica, à imagem da comunidade. E isso é reconhecido pelos textos oficiais da Igreja. Mas, apoiado nas conclusões das pesquisas da primeira parte deste trabalho e na experiência do exercício do ministério de presbítero da Igreja asseguramos que entre as peculiaridades da elaboração de tais projetos, figura como principal o diálogo, tanto teórico quanto prático entre arquitetura e arquiteto, de um lado, e a teologia, Igreja e seus líderes de outro.

A criação deste site como lugar de interação, quer ajudar no referido processo de diálogo. É fato que algumas visões da arquitetura e da religião são marcadas por paixões. Da parte da arquitetura essa realidade é discutida por vários artigos reunidos nos livros: “*Uma Nova Agenda Para a Arquitetura*” E, ‘*O campo Ampliado da Arquitetura*’. Quanto à religião, Enumeramos alguns exemplos de abordagens que podem ilustrar possíveis necessidades

Normas e diretrizes: Na arquitetura lidamos com normas bastante precisas (ABNT, código de obras, plano diretor, vigilância sanitária, etc.). Já os documentos da igreja têm um gênero literário muito específico. São textos que dialogam com correntes diferentes de pensamento dentro da Igreja. As dificuldades podem surgir, tanto pela quantidade de textos quanto pelas interpretações dos mesmos e ainda mais, pelo fato que comprovamos na pesquisa da primeira etapa, que é o desconhecimento dos textos, e não é raro o uso de argumento de autoridade. Nas entrevistas da primeira parte deste trabalho, constatou-se, ainda, grande questionamento sobre a importância dos documentos e diretrizes, para se adquirir sensibilidade litúrgica. Também, demonstramos que o arquiteto deverá partir da Eclesiologia e teologia litúrgica nascida a partir do Concílio Vaticano II. Essa atitude abre para o diálogo com os textos dos documentos, líderes e comunidades. Nas comunidades, as orientações dos documentos são ainda menos conhecidas. O profissional comprovará essa realidade ao entrar em contato com a síntese das orientações e observar as igrejas construídas.

O corpo e sua relação com o espaço arquitetônico. A arquitetura projeta de forma a proporcionar adequação entre espaço e corpo, sonho do cliente e suas condições financeiras, buscando proporcionar o maior conforto e prazer possível em habitar o espaço. A teologia cristã em geral, não só católica, tem dificuldade em lidar com corpo e, sobretudo com a feminilidade. Entre outros fatores, essa visão dificulta desenvolver a sensibilidade e gera debates quanto ao papel fundamental da beleza, do conforto e do prazer em habitar o espaço. Por exemplo, antes da reforma protestante, as igrejas católicas não possuíam bancos; muitas foram construídas em lugares de difícil acesso. A acessibilidade ganhou notoriedade na igreja a pedido do papa S. João Paulo II, já no final de seu ministério. Algumas visões do exercício pastoral da Igreja consideram a beleza como incompatível com a missão. Porém, a arte e arquitetura sacras, livres da estética das elites como apontam Moore e Pastro, são elementos fundamentais para missão da igreja pobre e missionária. A igreja projetada como sacra e mistagógica é uma metáfora do útero feminino ampliado, pois é onde os crentes nascem de novo (Jo 3), e renascem cada vez que participam da celebração do memorial da páscoa do Senhor. É da natureza de tal espaço a sensibilidade, elementos sensoriais, beleza simplicidade, sensação de acolhimento. Ela é como a casa de uma mãe bondosa.

Modelos de Igreja: coexistem numa mesma paróquia vários modelos de igreja e conseqüentemente, maneiras diferentes de pensar a liturgia (ver TCC 1). Por exemplo, um presbítero católico usa batina e todas as vestes litúrgicas, enquanto outro preside a celebração sem usar nenhuma veste litúrgica. E ainda, um sacerdote pede que as toalhas e vestes dos ministros sejam nas cores litúrgicas e as comunidades adquirem tudo. Vem outro e diz que tem de ser tudo branco. Existem muitas questões, como a briga por imagens, quantidade de degraus no presbitério, outros ainda só aceitam o padre no presbitério, etc. Mas não encontramos nos rituais oficiais, nada que impõe que seja assim, e não possa ser de um ou de outro jeito. Isso afeta as pequenas comunidades que é o foco desse trabalho.

Ciências como, a semiótica, fenomenologia, teorias do lugar, aplicadas a arquitetura. Estas abordagens são importantes para trabalhar com símbolos sacros mistagógicos. Colaboram com a tarefa de imprimir no programa arquitetônico e iconográfico, a dimensão de espaço à imagem da igreja. Porém, existem ao menos três fatores que geram polêmicas: A região central de Minas é herdeira da evangelização devocional devido a proibição da coroa portuguesa que conventos fossem construídos nas regiões mineradoras, essa cultura devocional continua muito forte. Segundo, o Concílio Vaticano II retomou a fé e arte Bíblica simbólica mistagógica, isso por si só já geraria conflitos. Mas vem um terceiro fator que envolve a aplicação do concílio, talvez seja a primeira vez que o conteúdo de um concílio chegou nesta região, que mal sabia o que era paróquia. Nesse processo nascem ao menos duas outras tensões fortes, a corrente pentecostal e a teologia da Libertação. E todas estas realidades coexistem até hoje nas comunidades. Por isso, o diálogo é fundamental e

apimentado.

A leitura do artigo de Steven A. Moore², “*Tecnologia, lugar e regionalismo não moderno*” (Moore, 2013, pág. 276 a 293). Colabora muito com o processo de diálogo prático e teórico da arquitetura com o lugar e com a teologia. O autor supera a visão de lugar como um conjunto de estruturas objetivas ou um resultado de crenças subjetivas. Estas visões são presentes na região central de Minas Gerais tematizadas por esse trabalho.

No artigo Moore propõe que o fenômeno do lugar seja compreendido a partir de uma relação dinâmica entre três dimensões: localização, **localidade** e sentimento de lugar. A localização é a dimensão geográfica objetiva abarcada pela economia e política; noutro extremo está o *sentimento de lugar* que é a dimensão do lugar construída intersubjetivamente. E entre elas insere-se a **localidade**, que é a dimensão, onde se constitui as relações sociais, a cidade, a praça, o quarteirão, a vizinhança etc. e que a arquitetura dá grande colaboração. Assim, considerando o lugar a partir deste intermediário, Moore sustenta que é possível evitar o determinismo econômico e político temido pelos marxistas e também, as condições subjetivas temidas pelos fenomenólogos e construtivistas. Observem que isso tem tudo haver com a realidade que foi foco da pesquisa.

Significado dos termos usados:

- **Liturgia:** a palavra liturgia tem origem na língua grega. É formada pela raiz das palavras: **laos**, que significa povo, e **ergon**, que significa ação, serviço. Unindo as duas palavras conclui-se que LITURGIA significa serviço do povo e realizado em benefício do povo e/ou em favor do povo. Deus realiza um serviço e o povo também realiza serviço em nome de Deus.

- **Celebração Litúrgica** – A palavra celebração tem haver com célebre. Não basta só agir, é preciso celebrar. A expressão: *celebração litúrgica* significa tornar célebre a ação em favor do povo e do povo. A grande ação celebrada é o memorial do mistério pascal. É o mesmo que dizer celebração da Eucaristia ou da Páscoa do Senhor, e popularmente, missa.

- **Mistério Pascal:** Em síntese é a fé que Deus criou todas as coisas, cuidou, fez aliança, assumiu a condição humana, reconciliou o mundo consigo, perdoa a infidelidade dos seus filhos e os recria e salva.

- **Memorial:** Não é lembrar um fato do passado. A certeza de fé da Igreja, é que a celebração do memorial da páscoa do Senhor é um acontecimento onde, Deus está presente e dialoga com seu povo. A comunidade reza, em sintonia com a criação inteira e com os anjos e todos os que estão junto de Deus. Nesse tempo especial, Deus atualiza sua ação. Os gestos litúrgicos, realizam o que significam. Não é teatro, nem lembrança. Acontece agora.

Mistagogia – É um conceito fundamental para a arquitetura sacra. Tem uma dinâmica pedagógica na liturgia. Porém, seu conceito é semelhante a maneira como a arquitetura fala do Espírito do lugar. A mistagogia aponta para uma presença invisível, indicada pelos símbolos. ROSSI, A. em “*A arquitetura da cidade*”. Aborda a força e o espírito do lugar. O autor constata que a cidade é material, mas também *locus* de memória coletiva. Rossi entende *locus* como “*aquela relação singular, mas universal que existe entre certa situação local e as construções que se encontram naquele lugar*”. Relembrando que nas culturas ancestrais, havia a fé que os lugares possuíam um “*um genius loci*” uma divindade que governava o lugar. Essa é a dinâmica mistagógica dos lugares e símbolos sacros. Eles apontam para a presença invisível de Jesus Cristo. A mistagogia é essa capacidade dos símbolos de apontar para essa presença invisível de Jesus Cristo.

O Estudo 106 da CNBB 83:

“*A palavra "mistagogia" e seus derivados, "mistagogo, mistagógico", vêm do grego: a raiz "myst-", que indica o mistério, o oculto; e "agagein", guiar, conduzir. Refere-se, portanto, a tudo o que ajuda a conduzir ao mistério. No nosso caso, ao Mistério de Cristo, celebrado na liturgia e vivido na existência cristã. O que na*

verdade nos guia e faz entrar em sintonia com o mistério salvador de Cristo é o Espírito Santo. Mas também se chama mistagogia a dinâmica interior e a pedagogia com que a própria celebração litúrgica e os seus agentes nos ajudam a celebrar em profundidade e, depois, a viver esse mistério. Nos primeiros séculos, eram famosas as "catequeses mistagógicas" que os bispos, como Cirilo de Jerusalém, João Crisóstomo, Ambrósio de Milão e Teodoro de Mopsuéstia, dirigiam aos neófitos, na semana da Páscoa, depois de celebrados os sacramentos da iniciação, na Vigília Pascal, para ajudá-los a penetrar em profundidade no que tinham celebrado".

- **Igreja** – Definição do estudo 106 da CNBB página 79: “Deriva do grego "ekklesía", assembleia convocada ("ek-kaleo", chamar, convocar). Na Bíblia Grega dos LXX "ekklesía" sempre traduz o termo hebraico "qahal": a "ekklesía", assim como a "qahal", designa uma assembleia convocada por Deus e pela sua Palavra. A "Igreja" (no texto sempre em maiúsculo) é a assembleia do Povo de Deus convocada para a celebração da nova e definitiva aliança; "igreja" (no texto sempre em minúsculo) indica o edifício no qual se reúne a assembleia”.

Quando falamos 'imagem da igreja', nos referimos às características da comunidade enquanto padroeiro, modelo eclesiológico, cultura, e tudo que envolve o estudo do lugar, partindo da reflexão, extraída de Moore 2013.

Símbolo: Lúcia Santaella define signo como “Uma coisa que lembra outra coisa”. Esta é a dinâmica do símbolo sacro, com a diferença, que este último, é uma coisa que lembra um Outro. Que é a presença misteriosa de Deus.

Adélia Prado demonstra que a definição dos símbolos é um processo histórico. Nenhuma instituição ou Igreja teria força de definir um símbolo. Considerar a dimensão comunitária e histórica é fundamental para trabalhar com os símbolos sacros. E saber distinguir um mero sinal, fruto de uma convenção social. Como o sinal de trânsito.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Todas estas reflexões estão bem mais desenvolvidas no TCC I.

2 - MOORE, Steven A.. Tecnologia, Lugar e regionalismo não moderno. In: SKYES, A. Krista. **O campo Ampliado da arquitetura:** Antologia teórica 1993-2009.. São Paulo, São Paulo.: Cosac Naify, 2013, p. 276-293.

- ROSSI, A. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.2.

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26042010-150955/.../16.pdf

- Visitado em 20/05/2017 às 11:55

PALLASMA, Juhani, *Geometria do Sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura*.

FAJE: Faculdade Jesuítica de Teologia e Filosofia.

Além do que foi citado ao final do item anterior, Artigo do TCC 1

PALLASMA, Juhani, *Geometria do Sentimento: um olhar sobre a fenomenologia da arquitetura*.

FAJE: Faculdade Jesuítica de Teologia e Filosofia.

Links de textos e imagens:

01 - Capela do Bom Pastor, Escola Primária Alojzij Šuštar / Robert Dolinar (Liubliana, Eslovênia; Nova Edificação.

<http://www.archdaily.com.br/br/801458/premiacao-de-arquitetura-religiosa-faith-and-forms-2016-reconhece-28-projetos-de-todo-o-mundo>

Visitado 11/06/2017

02 - Pia batismal; Igreja Católica S. Thomas More / Dekker / Perich / Sabatini (Oceanside, Califórnia; Mobiliário Litúrgico)

<http://www.archdaily.com.br/br/801458/premiacao-de-arquitetura-religiosa-faith-and-forms-2016-reconhece-28-projetos-de-todo-o-mundo>.

Visitado 11/06/2017

03 - Capela St. Ignatius na Georgetown University Bluemont, Virginia Dynerman Architects, PC

<http://www.archdaily.com.br/br/759871/premio-religious-art-and-architecture-reconhece-a-diversidade-em-projetos-religiosos/54a8bcf3e58ecec53000004b>

Visitado 11/06/2017

04 - Capela St Albert the Great / Simpson & Brown

<http://www.archdaily.com.br/br/01-170139/capela-st-albert-the-great-slash-simpson-and-brown>

Visitado 11/06/2017

05 - Capela Fazenda Veneza / Decio Tozzi

<http://www.archdaily.com.br/br/01-8658/capela-fazenda-veneza-decio-tozzi>

Visitado 11/06/2017

06 - Remodelação do interior da igreja de S. Maurício Local: Augsburg, Alemanha

Gabinete de arquitetura: John Pawson

http://www.snpcultura.org/arquitetura_religiosa_finalistas_concurso_archdaily_2014.html

Este projeto, já apresentado no site da Pastoral da Cultura, é dominado pelo branco e pelo minimalismo. O objetivo da intervenção foi renovar a arquitetura existente a partir das atuais perspectivas estéticas, funcionais e litúrgicas, tendo sempre presente no coração do projeto o ambiente de oração.

Visitado 11/06/2017

Visitado 11/06/2017

07 - http://www.snpcultura.org/tvb_igreja_santiago_antas.html

O projecto da nova igreja e Centro Pastoral de Santiago de Antas, Vila Nova de Famalicão, será implantado a cerca de 40 metros de uma igreja românica, classificada como imóvel de interesse público em 1952.

Visitado 11/06/2017

08 - http://www.snpcultura.org/arvore_da_vida_capela_seminario_conciliar_braga.html

Árvore da Vida: Capela do Seminário Conciliar de Braga

Do desconforto ao desafio. Tal como as plantas, a Árvore da Vida germinou lentamente numa sensibilidade que se desenvolveu ao longo dos últimos cinco anos. Como professor de Liturgia e Sacramentos, no Seminário e na Faculdade de Teologia, na unidade

curricular de Pastoral Litúrgica, sensibilizava os alunos para, entre outras matérias, cuidar os espaços litúrgicos.

Visitado 11/06/2017

09 - http://snpcultura.org/espaco_liturgico_de_tres_capelas_braga.html

De França, refira-se ainda: a capela da Maison Saint Yves, em Chartres, obra a cargo do Atelier Chéret, concluída em 2003; e a igreja monástica da abadia de Sainte-Marie-de-la-Pierre-qui-Vire, situada na localidade de Saint-Léger-Vauban, Yonne.

Visitado 11/06/2017

10 - http://snpcultura.org/espaco_liturgico_de_tres_capelas_braga.html

11 - <https://arquitecturaycristianismo.com/2016/01/18/entrevista-a-esteban-fernandez-cobian/>

Visitado a 02/06/2017.

12 - Esteban Fernández-Cobián Lugares Sagrados - Perspetivas Críticas

<http://www.revarqa.com/content/1/1307/esteban-fernandezcobian/>

Visitado a 02/06/2017.

13 - - ROSSI, A. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.2.

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26042010-150955/.../16.pdf

- Visitado em 20/05/2017 às 11:55

14 - BASTOS, Letícia da Silva. Identidades e(m) territorialidades na Comunidade do Ipaneminha, Ipatinga-MG: presenças e ausências no/do Congado Nossa Senhora Do Rosário. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Gestão Integrada do Território, Programa de Pósgraduação Strictu Sensu em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce – Univale, Governador Valadares, 2013. Disponível em: <http://univale.br/cursos\tipos\pos-graduacao_strictu_sensu\Dissertacoes-GIT-APPG-2015\Dissertação Letícia da Silva Bastos 2013.pdf>

15 - FERNÁNDEZ-COBIÁN, Esteban. Entrevista a Esteban Fernández-Cobián. 2015. Disponível em: <<https://arquitecturaycristianismo.com/2016/01/18/entrevista-a-esteban-fernandez-cobian/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

16 - GOMES, Daniela Gonçalves. As ordens terceiras em Minas Gerais: suas interações e solidariedades no período ultramontano (844-1. In: II ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES, 2., 2009, Maringá Paraná. ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO GT. Maringá Parná: Revista Brasileira de História das Religiões –, 2009. p. 01 - 10. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em: 01 jun. 2017

17 - LADEIRA, Cláudia Guimarães. Ordem e heresia. Transformações e interações na religiosidade popular mineira no bispado de Mariana (1720-1764). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: APRENDER COM A HISTÓRIA?, 3., 2009, Ouro Preto. Anais do 3 seminário. Ouro Preto: Eudop, 2009. ISBN: 978-85- 288-0061-6. Ouro Preto Mg: Eudop, 2009. p. 1 - 11. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/rbhr/as_ordens_terceiras_em_minas_gerais.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017

18 - LIMA, Marco Antonio Moraes. IGREJA, ÍCONE DA TRINDADE ESPAÇO LITÚRGICO, IMAGO ECCLESIAE. 2012. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teologia Sistemática, Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Faje – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/060912-fxiHR0lj937VG.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

ARQUITECTURA VIVA. Espanha: Arquitectura Viva SI, 2014.

INCULTURAÇÃO NA ARQUITETURA: Uma experiência em Manaus.. São Paulo: Apostolado Litúrgico, n. 185, 2004.

REVISTA DE LITURGIA. São Paulo: Apostolado Litúrgico, 2005.

LAZZARIN, Ariel Luiz. A IGREJA DO ESPÍRITO SANTO DO SERRADO E SUAS ALTERNATIVAS PARA A ARQUITETURA BRASILEIRA. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unidade da Usp. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, 2015.